

Sindicato denuncia direção do Banestes

Capixabas cobram debate sobre proposta para Cassi

[Página 4](#)

Empregados da CEF realizam encontro estadual dia 29

[Página 5](#)

Dirigente do Sindprev fala sobre possíveis mudanças na Previdência Social

[Página 6](#)

O Sindicato enviou ao Conselho Estadual de Direitos Humanos e à Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa denúncia contra o Governo do Estado e a direção do Banestes pela adoção de práticas anti-sindicais e pelos ataques

contra os funcionários. Nesta quarta-feira, dia 21, acontece a audiência do processo movido pelo Sindicato contra a retirada de direitos do Acordo Coletivo 2005/2006.

[Página 3](#)



Sérgio Cardoso



Hartung reprime protesto de mulheres

[Página 8](#)

Souvenirs da América do Sul...



Aos leitores

O ES dos grandes projetos

Foi com força policial e truculência que o Governo Paulo Hartung recebeu as capixabas no Dia Internacional da Mulher. Protestando contra a violência doméstica e pedindo justiça socioambiental, elas acamparam, do dia 8 para o dia 9 de março, em frente ao Palácio da Fonte Grande, mas foram tratadas com descaso. O governador não se reuniu com as mulheres nem mandou que alguém o fizesse. Mais uma vez, tapou os ouvidos para um problema que toma conta do Espírito Santo: a eliminação das riquezas naturais pela Aracruz Celulose e suas conseqüências.

A Aracruz Celulose, além de acabar com rios, matas e provocar mudanças significativas na fauna e na flora no norte do Estado, expulsou os indígenas e quilombolas dos seus territórios, provocando o êxodo rural, criando bairros de periferia paupérrimos na Grande Vitória. Sem respaldo de políticas públicas que

são de responsabilidade do Governo, essas populações vão se marginalizando nos centros urbanos, sem emprego e sem perspectivas de vida.

A implantação de grandes projetos tem sido o foco do Governo Paulo Hartung, que se elegeu com apoio financeiro da Aracruz Celulose e outras empresas. O quadro no Espírito Santo é de abandono, apesar da imagem de reconstrução divulgada pelo Governo. Os índices de violência são assustadores, há grandes gargalos nas áreas de saúde e educação.

Como denuncia Edna Martins, do Fórum Estadual de Mulheres, "o programa estratégico do governo não contempla as políticas públicas. É desenvolvido para manutenção de grandes projetos empresariais e de uma camada da população que não necessita de políticas públicas, pois sua condição financeira permite a compra de serviços de saúde, educação e segurança particular".

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 331-9999
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

Presidente: Carlos Pereira de Araújo
Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande
Editores: Adriana Machado - MTb 407/88
e Sueli de Freitas - MTb 537/92
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Ita
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 9.000 exemplares
Distribuição gratuita



Artigo

Fora Bush!

George Bush visitou o Brasil e outros países sul-americanos com o objetivo de fortalecer sua política imperialista para o nosso continente; política essa fragilizada diante de governos que não seguem suas ordens, como Hugo Chávez, na Venezuela, Evo Morales, na Bolívia, e Rafael Correia, no Equador.

Em todo o continente, Bush enfrentou protestos daqueles que não aceitam se calar diante da guerra aos povos e dos interesses das transnacionais representados por seu governo, que degradam o meio ambiente, atacam os direitos trabalhistas e sociais, precarizam as condições de trabalho, de moradia e de vida, desrespeitam a soberania e agridem a autodeterminação dos povos.

No Brasil, no dia 08 de março, a classe-que-vive-do-trabalho, a juventude, os sem-terra, os sem-teto, os sem-trabalho, as pastorais sociais, partidos de esquerda e, principalmente, as mulheres prepararam grandes manifestações para deixar claro que não queremos Bush em nosso país. Motivos não nos faltam!

A guerra de ocupação sobre o Iraque e Afeganistão, o apoio ao massacre sobre palestinos e libaneses, a ocupação do Haiti em parceria com o governo brasileiro, os ataques à comunidade científica que alerta o mundo sobre o aquecimento global provocado pelo modelo de desenvolvimento neoliberal demonstram que Bush e seus aliados são inimigos da humanidade. Seu governo representa os interesses das multinacionais que, para manter a lucratividade de seus negócios, não respeitam a vida humana, os recursos naturais, a soberania dos povos e o próprio futuro do planeta. Por tudo isso é preciso repetir: Fora Bush!

Edson Carneiro (Índio) é
Diretor do Sindicato dos Bancários
de São Paulo

MULHERES E BANESTES

O Fórum Estadual de Mulheres protocolou pedido para que o Governo do Estado envie proposta de emenda constitucional à Assembléia Legislativa recuperando o texto alterado para viabilizar a venda do Banestes, em 2002.

O documento foi incorporado pelo Fórum como uma das reivindicações apresentadas no Dia Internacional da Mulher (8 de março).

Anti-sindical

Sindicato denuncia direção do Banestes

Divulgação ALES

O Sindicato enviou ao Conselho Estadual de Direitos Humanos e à Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa denúncia contra o Governo do Estado e a direção do Banestes pela adoção de práticas anti-sindicais e pelos ataques contra os funcionários. A presidente da Comissão, deputada Janete de Sá, marcou reunião com o Sindicato para o dia 2 de abril, às 14 horas.

No documento, a entidade denuncia que a direção do Banestes, ao invés de fazer a negociação específica, alterou de forma unilateral as regras de adiantamento de férias e de antecipação do décimo terceiro salário; cortou o adicional de 1/3 de transferência; cortou o auxílio cesta-alimentação que era pago aos funcionários afastados por mais de seis meses e reduziu a PLR.

A diretoria do Banestes também decidiu não mais fazer concursos internos para funções comissionadas e de confiança. O banco vem, ainda, intensificando a pressão sobre os funcionários, com prática generalizada de assédio moral nas agências e perseguições por conta da greve realizada no ano passado. "Usando a mão de ferro dos superintendentes regionais", destaca o Sindicato, o Banestes tem rebaixado e transferido gerentes sem nenhum critério definido. A transferência tem sido usada para pressionar alguns funcionários que pediram a aposentadoria junto ao INSS a deixarem o Banestes. As condições precárias de trabalho, bem como o arrocho salarial e a tentativa de acabar com as liberações sindicais, fazem parte da denúncia.

O Sindicato solicitou que sejam ado-



CARLÃO, NA ASSEMBLÉIA, COBROU A VALORIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

tadas "as medidas necessárias para que os funcionários e funcionárias não continuem sendo assediados moralmente em seus locais de trabalho".

TRIBUNA LIVRE

Além desse documento, o Sindicato usou a Tribuna Livre da Assembléia Legislativa no último dia 5 de março para falar sobre os desmandos no Banestes. O presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo, o Carlão, lembrou que o corpo funcional, responsável pela recuperação do Banestes após a tentativa de privatização do banco no Governo José Ignácio, não está sendo valorizado. "O resultado desse trabalho dos funcionários foi que o banco saiu de uma situação de prejuízo em 2002, de R\$ 34 milhões, para um lucro líquido de R\$ 133 milhões no ano passado. Isso possibilitou ao Banestes repassar R\$ 32 milhões de dividendos para investimentos na segurança pública, cumprindo parte da sua função social", destacou Carlão. "Apesar de

tudo isso", continuou ele, "o presidente do Banestes, Roberto Penedo, mostrando a política conservadora do Governo Paulo Hartung, trata os trabalhadores com descaso. Nega-se a negociar as questões específicas, tentando rasgar um acordo coletivo que existe há mais de dez anos".

Na tentativa de acabar com o impasse, o Sindicato enviou ofício ao Banestes pedindo a retomada das negociações.

AUDIÊNCIA

Nesta quarta-feira, dia 21 de março, acontece a audiência do processo movido pelo Sindicato contra a retirada de direitos do Acordo Coletivo 2005/2006 no Banestes. Será na 12ª Vara do Trabalho de Vitória.

Após o anúncio da retirada de direitos, o Sindicato recorreu à Justiça e garantiu antecipação de tutela. Posteriormente, o banco conseguiu a cassação da decisão judicial. No dia 22 de fevereiro, o Sindicato solicitou a antecipação da audiência inicial.

Sindicato tem novos telefones



O Sindicato adquiriu uma nova central de telefone. O sistema analógico foi substituído pelo digital. Os bancários ganharam mais agilidade no atendimento, pois as ligações são feitas diretamente para o ramal. Anote os novos números:

Geral: 3331-9999
Fax: 3331-9993

Setor	Telefone(s)
Administração	3331 - 9955
Apoio Administrativo	3331 - 9952
	3331- 9953
Assessoria da Diretoria	3331 - 9951
Assuntos Socioeconômicos	3331 - 9954
Centro Sindical	3331 - 9975
Cultural/Espportes	3331 - 9959
Finanças	3331 - 9960
Formação	3331 - 9977
Imprensa	3331 - 9971
Jurídico	3331 - 9988
	3331- 9989
Recepção (5º Andar)	3331- 9990
	3331- 9991
	3331- 9992
Recepção (geral)	3331- 9997
	3331- 9998
Rel. Sociais e Sindicais	3331- 9978
Saúde e Condições de Trabalho	3331- 9980
Presidência/Secretaria Geral	3331- 9967



O que é assédio moral?

Fenômeno tão antigo quanto o trabalho, o assédio moral é a exposição dos trabalhadores e das trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas, durante a jornada de trabalho e no exercício das funções profissionais. É mais comum em relações hierárquicas autoritárias.

Não se cale!
Denuncie ao Sindicato
3331-9980

ITAÚ I

A próxima reunião da Contraf-CUT com o Itaú vai acontecer no dia 30 de março. Em pauta a PCR 2007 e outros temas.

ITAÚ II

Na reunião do dia 15 de março, os bancários protestaram contra o fechamento de 60 agências no Paraná.

Cassi

Sindicato cobra debate da proposta

O Sindicato dos Bancários/ES cobrou da Comissão de Empresa do Banco do Brasil a abertura de debate sobre a proposta da direção do banco para a Caixa de Assistência dos funcionários (Cassi). A proposta foi anunciada no dia 7 de fevereiro, como sendo fruto de um acordo consensual do Banco do Brasil e da Comissão de Negociação, composta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), diretores executivos e conselheiros eleitos da Cassi e representante dos aposentados. Está previsto que ela seja submetida à apreciação dos associados no próximo mês de abril.

“O que nos causa maior espanto é o fato de a proposta estar sendo apresentada nos comunicados da Contraf como proposta fechada”, afirmou o Sindicato no documento. A entidade lembrou que em reunião realizada em dezembro do ano passado, com a presença de várias entidades do funcionalismo,

ficou acertado que após as conversas da Comissão de Negociação com a direção do BB seria convocado um novo encontro com o objetivo de retomar o debate, o que não aconteceu.

A proposta apresentada pelo Banco do Brasil para solucionar a crise na Cassi é considerada pelo Sindicato insuficiente para resolver os problemas estruturais da Cassi. A proposta implica em transferência de responsabilidades estatutárias do banco para o funcionalismo, sendo que a principal delas diz respeito à contribuição do BB, que deixará de ser uma vez e meia a contribuição do associado, passando ao percentual de 4,5%. Além disso, o banco impõe a co-participação em exames, ferindo o princípio da solidariedade. Outra crítica é que não existe clareza no valor do déficit resultante da dívida do BB com a Cassi, o que inviabiliza uma avaliação sobre o aporte financeiro de R\$ 300 milhões por parte do Banco do Brasil.

Unibanco muda RR e revolta bancários

A divulgação das novas regras do programa de Remuneração por Resultado (RR) pelo Unibanco gerou revolta entre os funcionários.

Conforme o comunicado do banco, a RR teria dois modelos distintos, sendo um programa mensal e outro semestral. O programa mensal seria semelhante ao do ano passado, enquanto o semestral traz em seu bojo o cum-

primento de metas praticamente inatingíveis. Outro problema é que a diretoria do banco quer descontar os valores pagos a título de PLR da RR semestral.

Durante o processo de negociação sobre a RR, o Unibanco garantiu que se não houvesse acordo entre as partes retomaria o modelo até então vigente, mas não é o que está ocorrendo.

NEGOCIAÇÃO CEF

A negociação com a CEF no dia 16 foi adiada por problemas pessoais do representante do banco. Nova data será marcada.

RECLAMAÇÕES I

De novembro a janeiro, o BC recebeu mais de 6,5 mil reclamações procedentes contra os maiores bancos do país.

RECLAMAÇÕES II

Os campeões do mau atendimento são os bancos Santander Banespa, ABN Anro, Itaú e Unibanco.

Pendências

Delegados sindicais da CEF realizam encontro dia 29

Também está marcado um Dia de Mobilização Nacional

Os delegados sindicais da Caixa Econômica Federal participam de um encontro estadual dia 29, quinta-feira, durante todo o dia, na sede do Sindicato. A atividade faz parte da mobilização nacional que os empregados da CEF vão promover na próxima semana. Os principais temas em debate são a defesa da isonomia entre novos e antigos empregados, pelo cumprimento da jornada de seis horas e por novas contratações.

“Essas são pendências antigas que ainda não tiveram solução e nossa preocupação é que com o PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) a situação se agrave ainda mais já que as demandas vão aumentar muito”, comentou a diretora do Sindicato, Bernadeth Martins. “Queremos chamar a atenção da população para os problemas vividos pelos empregados da Caixa e pressionar a empresa a avançar nas negociações”, acrescentou.

Os bancários da CEF também vão se encontrar com o senador Inácio Arruda (PCdoB/CE) e outros parlamentares, inclusive deputados federais, com o objetivo de solicitar o encaminhamento de novo projeto de lei ao Congresso Nacional sobre a isonomia para todos os funcionários de bancos públicos federais. O projeto de lei que existia até o fim do ano passado (nº 6.259/05), de autoria dos então deputados Inácio Arruda e Daniel Almeida (PCdoB/BA), foi arquivado devido ao fim da legislatura.

Caixa recua parcialmente sobre regras para substituição de gestores

A Caixa Econômica Federal aceitou rever a Circular Interna (CI) Supes/Geret nº 050/2007. A CI estabelecia que quem acumulasse as funções do empregado afastado não teria remuneração adicional, exceto quando o destacado fosse o gestor-chefe da unidade e o período de afastamento superior a três dias. Isso obrigaria o trabalhador a assumir responsabilidades sem contrapartidas. Com a revisão, o respeito aos empregados das agências já está garantido.

Infelizmente, a medida foi mantida para as unidades da Matriz, filiais, para as SRs e centrais. De acordo com a diretora do Sindicato, Bernadeth Martins, a luta permanece para estender a medida a todas as unidades.

A empresa voltou atrás em função da pressão feita pelos empregados, por meio das entidades representativas. Em nova CI, número 074/2007, a Supes/Geret divulgou as novas regras. A remuneração será mantida para as chamadas unidades da rede, quer dizer, agências, PABs e RetPVs. A substi-

tuição em cascata também está autorizada para essas unidades, o que evita que o empregado tenha de acumular funções caso o superior não esteja na agência. A norma vale tanto para destacamento (para um curso ou serviço externo), como para os impedimentos legais (férias, licenças-prêmio, de saúde etc.).

HORAS EXTRAS

Bernadeth criticou também a postura da empresa quanto às horas extras. “A empresa insiste em não pagar as horas extras, embora o Acordo Coletivo determine que metade deve ser paga e a outra compensada. Além disso, a forma como a compensação vem sendo gerenciada prejudica o empregado. Ao invés de ter direito a um dia ou mais de folga, já que ninguém faz menos do que seis horas extras por mês, a chefia simplesmente comunica, em cima da hora, que o empregado deve entrar mais tarde ou sair mais cedo em um determinado dia. Isso é inadmissível, pois fere os direitos trabalhistas”, afirmou Bernadeth.



Sérgio Cardoso

Diretora do Sindicato dos Previdenciários/ES, Marli Brígida fala sobre as novas mudanças que o governo federal pretende fazer no sistema de previdência pública no país. Marli fala da preocupação, principalmente, em relação à idade mínima para aposentadoria.

Diálogo

Marli Brígida

“A lógica neoliberal é morra trabalhando”

Qual a expectativa do movimento sindical em relação ao Fórum Nacional da Previdência, criado agora pelo governo Lula?

O Fórum Nacional da Previdência foi criado dentro do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) e é formado por representantes dos trabalhadores e outros setores da sociedade civil organizada, que vão fazer um estudo para propor medidas que resolvam o déficit da Previdência. Segundo o presidente Lula, a reforma não será no governo dele, ficará para o próximo, mas nós acreditamos que as mudanças serão implementadas ainda nestes quatro anos porque eles vão concluir os estudos antes e não vão querer esperar para implementar as mudanças.

Qual a preocupação maior?

É com a retirada de direitos dos trabalhadores. Eles querem, por exemplo, aumentar a idade mínima para aposentadoria e vincular ao tempo de contribuição. Uma proposta é fazer com que a mulher da iniciativa privada saia do patamar de 48 anos de idade para 65 anos, e homem, de 53 anos, para 65 anos também. Nós não podemos aceitar isso. Além do mais, quem está trabalhando há 20 anos tem que receber tratamento diferenciado do trabalhador que está entrando no mer-

cado. Não pode ser como fez o governo Lula na reforma para o setor público, sem regras de transição.

Você falou em déficit. Afinal, há ou não déficit na Previdência?

Nós concordamos com o governo quando fala que é preciso acabar com as fraudes e que é necessário cobrar dos empresários que devem à Previdência Social, mas divergimos quanto aos cálculos. Nós consideramos que o cálculo deva incluir, conforme previsto na Constituição, os recursos arrecadados com os jogos de prognósticos, como a loteria, e parte da arrecadação da CPMF, além do que é repassado pelos empregadores e empregados, incluindo os trabalhadores rurais. Por essa conta, nós do movimento sindical, os fiscais da Previdência e da Receita concluímos que não há déficit. Mas qual é a conta que o governo, o empresariado e a imprensa fazem? Eles só calculam o que o empregador e o empregado repassam, abatem os benefícios, as aposentadorias, os auxílios doença e aí fica o déficit, ignorando as fontes de recurso previstas na Constituição para a previdência.

Voltando à questão da idade, na sua avaliação, então, a tendência é que aumente ainda mais o tempo obrigatório para que o trabalhador possa se aposentar. É isso?

A idéia é juntar o regime do INSS com o regime especial, que é o do servidor público. Tem proposta para que seja 65 anos tanto para mulher quanto para homem já que as mulheres estão vivendo mais. Eles fazem essas contas. No entanto, a gente sabe que a questão da maternidade ainda é relevante, há também o trabalho doméstico, as tarefas da casa que a gente realiza, o filho que a gente cria, na verdade, tudo isso continua sendo responsabilidade nossa. Nós temos a nossa jornada de trabalho maior que a do homem, com raríssimas exceções. Nós temos que continuar brigando pela diferenciação na aposentadoria. Há várias propostas e temos que estar atentos. As pessoas falam que o sistema vai implodir, que o Brasil vai ser um país de velhos etc. O que me preocupa é que os pobres trabalham desde os dez, onze anos. Começam muito cedo. E não será mais vantagem começar a contribuir cedo, não vai adiantar porque o trabalhador só vai se aposentar com idade avançada, mas ainda assim o trabalhador pobre, que começa a trabalhar praticamente criança, vai continuar entrando no mercado cedo porque ele precisa ajudar a família. A lógica neoliberal é morra trabalhando, para o Estado não ter que pagar aposentadoria.

CONCURSO LITERÁRIO

Prossegue até 13 de abril, o prazo para inscrição no 6º Concurso Literário para bancários e não-bancários do RJ e ES. Os gêneros são poesia, crônica e conto. Informações: (22) 2522-7264.

Nada existe de
audacioso sem a
desobediência
às regras.

Jean Cocteau

Lazer

A volta do "Peladão dos Bancários"

As bancárias também estão aproveitando o Centro Sindical para treinos de vôlei

Os bancários que gostam de bater uma bolinha voltaram a se encontrar todos os sábados pela manhã no Centro Sindical, com o retorno do "Peladão dos Bancários". Neste encontro semanal, os peladeiros aproveitam para relaxar, jogar futebol, e depois ainda curtem o bar que funciona no espaço.

As mulheres também

estão aproveitando a área de lazer do Sindicato. Aos sábados, entre 10 e 12 horas, as bancárias da Caixa Econômica Federal utilizam a quadra poliesportiva para treinar a equipe de vôlei organizada pela Associação dos Empregados da CEF (APCEF/ES).

A participação nos treinos não está restrita a elas. Bancárias de outros bancos também são bem-vidas.



Desconto para bancários em peça teatral

Os bancários sindicalizados e seus dependentes têm desconto nas sessões da peça "Vertentes", nos dias 23, 24 e 25 de março, no Teatro Carlos Gomes, às 20 horas. O ingresso sai por R\$ 10,00 e o espectador ainda ganha um cd de poesias.

Perfil

Eliene Schuwambach



: Sérgio Cardoso

Eliene Schuwambach é aposentada do Banestes e produz objetos artesanais a partir de material reciclável.

Quais peças artesanais você produz?

Sempre trabalhei com sucata, caixa de bombom, restos de papel de presente, pastilhas de vidro, tudo que é possível reciclar eu aproveito.

Você trabalha também com mosaicos?

Também, fiz dois cursos de cerâmica no Sindicato.

Mas você é portadora de LER. Isso não te impede?

Se eu ficar de braços cruzados e chorar, é pior. Mesmo doendo eu faço. E mentalmente ajuda. O cérebro precisa trabalhar. Quando estou fazendo meus trabalhos, parece que a dor desaparece.

Qual seu sentimento quando vê que um colega está trabalhando além do limite?

Às vezes, eu converso e falo sobre como as horas extras me prejudicaram. Mas muitos não me ouvem, assim como eu fazia. Eu lamento muito por elas. Mas essa situação precisa mudar para que possamos trabalhar com mais dignidade e menos pressão.

Paulo Hartung reprime protestos no 8 de Março

As mulheres capixabas foram impedidas de entrar no Palácio da Fonte Grande

O governador Paulo Hartung reagiu com truculência à manifestação pacífica das mulheres capixabas no 8 de Março. O fato aconteceu após a marcha de comemoração e protestos do Dia Internacional da Mulher, em Vitória, e que contou com centenas de participantes, entre essas bancárias que integraram a ala organizada pelo Sindicato.

Um grupo de cerca de 200 pessoas, entre essas indígenas, quilombolas e trabalhadoras rurais do Movimento dos Sem Terra (MST), permaneceu acampado em frente ao Palácio da Fonte Grande, sede do governo do Estado, cobrando uma audiência com o governador. As manifestantes queriam discutir com ele uma pauta de reivindicações referentes aos direitos das mulheres e o rumo político e econômico que o governo estadual tem dado ao povo capixaba.

Durante a manhã, após uma atividade cultural e uma mesa para a discussão da conjuntura atual do Estado com a ex-deputada Brice Bragato (Psol-ES), a Polícia Militar e o Batalhão de Missões Especiais (BME) impediu a entrada das manifestantes no Palácio da Fonte Grande, recorrendo à força física.

Também houve protestos no Norte do Estado. Trabalhadoras da Via Campesina fecharam a BR 101, no trevo Maria Amélia, município de São Mateus, em protesto contra a empresa Aracruz Celulose, representante do agronegócio no Espírito Santo. Cerca de 500 pessoas participaram da ação.

Fotos: Sérgio Cardoso



AS MULHERES TAMBÉM PROMOVERAM UMA GRANDE MARCHA NO 8 DE MARÇO

Campanha em defesa dos povos amazônicos

“Fraternidade e Amazônia – Via e Missão deste chão”. Esse é o tema da Campanha da Fraternidade 2007, lançada pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no dia 21 de fevereiro. O objetivo da campanha é promover um conhecimento atualizado e crítico da realidade da região, dos seus povos tradicionais e das formações urbanas, no que diz respeito à diversidade de sua história, economia e cultura, superando a desinformação, os preconceitos e as falsas interpretações.

A campanha também denuncia situações e ações que agridem a vida, os povos e o ambiente da Amazônia, como os projetos de dominação político-econômica que perpetuam modelos econômicos colonialistas.

Aqui no Estado, a mobilização é contra a Aracruz e para pressionar o governo Paulo Hartung a impedir que

a empresa continue promovendo a desertificação do Estado.

No dia 8 de março, as trabalhadoras da Via Campesina fecharam a BR 101, no trevo Maria Amélia, município de São Mateus, em protesto contra a empresa Aracruz Celulose. Cerca de 500 pessoas participaram da ação.

A principal reivindicação das trabalhadoras é pela demarcação das terras indígenas e quilombolas no estado. Elas também protestaram contra o atual modelo de investimentos públicos, que priorizam o agronegócio em detrimento da pequena agricultura.

Participam da ação mulheres dos municípios de Montanha, São Gabriel da Palha, Vila Valério, Pedro Canário, Nova Venécia, Linhares, Jaguaré e São Mateus. Após o protesto, as sem terra, camponesas e quilombolas seguiram em marcha para o centro de São Mateus.